



Orlando Teixeira
MADORRA - 253 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

PEUGEOT

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



Forjães Sport Clube

Fernando Neiva mais um ano na presidência

Após um longo impasse directivo e depois de várias Assembleias Eleitorais, o Forjães S.C. encontrou Direcção, no dia 19 de Agosto. Continua a presidir Fernando Neiva. O campeonato da 1ª divisão da AF de Braga iniciou no dia 17 de Setembro e, segundo os responsáveis, o objectivo é fazer uma época tranquila.

págs 3 e 5



Arranjo do Largo de S. Roque

No dia três do corrente mês, foram abertas as propostas para a recuperação e integração paisagística do Largo de S. Roque. Concorreram sete empresas. Após a análise técnica das propostas, a obra poderá arrancar.

p. 12

**O
P
I
N
I
Ã
O**

A.Sílvio Couto questiona a respeito das lições a tirar do "big brother".

Sérgio Carvalho satiriza com a vinda de Tony Carreira a Alvarães.

José Fernando D. Silva reflecte sobre a renovação ou conservação do PCP.

Rosas Assis exultou com a inauguração do complexo turístico da Quinta da Barca.

Agostinho Caramelo sai em defesa da Imprensa Regional.

Cátia Lia M. A. Abreu fala de "entradas" no curso de Medicina.

Luís Coutinho recorda as brincadeiras com o "Chico Marinho"

Jomar recorda que uma das funções fundamentais da família é a educação.

Vitor Sá, militar pára-queda, escreve sobre a sua passagem por Timor.

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Antiga Escolas Rodrigues de Faria

Continuam em curso as obras da segunda fase de recuperação das Escolas Rodrigues de Faria transformada em Centro Cultural. Contará com uma nova sede da Junta de Freguesia, sala de exposições, biblioteca, auditório, bar e museu de artesanato local.

Esta empreitada foi adjudicada pelo valor de 112 mil contos, prevendo-se a sua conclusão para final deste ano.

Estação de tratamento de águas residuais em Forjães

Com o abastecimento de água e saneamento básico à vila de Forjães torna-se imperioso a construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais.

Com este fim, a Câmara Municipal de Esposende adquiriu cerca de 3000 m2 de terreno, pelo valor de 9 milhões de escudos, junto à Azenha do Tio Manuel António do Rio. Neste momento está já concluído o projecto de equipamento.

A próxima fase será a abertura de concurso para a construção da ETAR e a apresentação da Candidatura ao financiamento do III Quadro Comunitário de Apoio, estando previsto um investimento de 90.000 contos.

Centro de Saúde de Forjães

No âmbito de um protocolo assinado entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Câmara Municipal de Esposende seguem as obras para a construção do Centro de Saúde de Forjães. Com este novo equipamento, os forjanenses terão melhores condições de acesso à saúde, mais funcionais e eficazes. Este novo edifício possuirá uma sala de cuidados intensivos, casas de banho, consultórios, uma sala de atendimento ao público e outros compartimentos relacionados.

O Forjanense espera que a imensa lista de espera que se faz sentir actualmente possa diminuir com a entrada em funcionamento do novo Centro de Saúde, prevista para breve.

Executivo reúne com Juntas de Freguesia Preparação do plano de actividades para 2001

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, iniciou a 2 de Outubro, um ciclo de visitas às freguesias, com o objectivo de preparar o Plano de Actividades e Orçamento para 2001.

Durante as reuniões de trabalho com as Juntas de Freguesia, o Presidente da Câmara propõe-se avaliar as obras, detectar necessidades específicas e conhecer as aspirações da população local, com vista à elaboração de um Plano de Actividades que corresponda às necessidades das freguesias.

Com este tipo de acção, o Executivo fomenta um maior contacto com as populações, ficando a par dos seus problemas e anseios.

Comunidade Portuguesa de França

Em Março de 2001, os cidadãos de nacionalidade portuguesa vão poder votar, pela primeira vez, para as eleições municipais francesas.

A Comunidade Portuguesa de França ultrapassará, hoje, a barra do milhão de pessoas. No entanto, para poder votar, é necessário estar inscrito nos cadernos eleitorais da Câmara Municipal de residência até 31 de Dezembro deste ano.

Sem a devida inscrição, os nossos compatriotas, que gozam de boa reputação, correm o risco de não participarem activamente nas eleições.

Por isso, um apelo aos cidadãos portugueses residentes em França: inscrevam-se a tempo e horas nos cadernos eleitorais.

Alargamento do cemitério

Iniciaram-se as obras para o alargamento do cemitério paroquial, obra esta que estava no programa da actual Junta de Freguesia, como uma das prioridades.

Há 3/4 anos atrás, podia-se dizer que não havia nenhuma campa disponível para enterrar verificando-se o facto de haver pessoas que emprestaram campas.

A actual Junta de Freguesia, no início do mandato "meteu-se" a fazer campas à volta da capela de repouso e o que é certo é que conseguiu 30 novas campas, resolvendo assim o problema para 4/5 anos, como se poderá verificar pela taxa de ocupação.

Após a compra de 500 m2 de terreno ao Sr. António Vilvaverde para alargamento do cemitério, procedeu-se à execução do projecto e a Junta de Freguesia convidou três empreiteiros a concorrer, sendo que a proposta mais vantajosa foi a da firma Nil Construções, Lda, de Barcelos, com cerca de 10.000 contos.

Depois das obras concluídas, teremos 112 novas campas, com os "Caixotos" feitos em tijolo, e individualizados, nivelados pela parte antiga do cemitério.

O muro de vedação já foi derrubado e será erguido outro nos novos limites.

Segundo informação da Junta de Freguesia as obras ficarão concluídas até final do ano e prevê-se que o problema do cemitério fique definitivamente resolvido para muitos e bons anos.

De salientar que a Junta de Freguesia nos informou que não procederá à venda de sepulturas apesar das novas disponibilidades. Tal só acontecerá conforme as pessoas forem falecendo e não tiveram campas disponíveis. Caso contrário, dentro de meia dúzia de anos, os problemas voltariam e isso seria uma irresponsabilidade.

ASSASB

Vai a ASSASB (Associação dos Antigos Alunos do Seminários de Braga) realizar no próximo dia 1 de Dezembro uma jornada de romagem e saudade vivida no Seminário Menor de Braga com o seguinte programa:

Pelas 10.30h terá lugar a Assembleia-Geral. Às 12.00h haverá a Eucaristia presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz. Às 13.30h será o almoço-convívio que se prolongará pela tarde.

As inscrições abertas a sacerdotes e a leigos com as famílias poderão ser feitas no Seminário Menor, pelo telefone 235 202820 ou por escrito: Seminário de N.ª Sr.ª da Conceição, rua de S. Domingos - 4710-135 BRAGA até dia 24 de Novembro próximo.

Em Defesa da Imprensa Regional, Atormentada Com Artimanhas do Antigo Seminarista Arons de Carvalho

Por Agostinho Caramelo

Este Governo quer acabar com o porte pago simplesmente porque deseja ganhar eleições sem grandes chatices.

Emudecer com dificuldades-carrasco despejadas sobre os semanários, quinzenários e publicações mensais será como espetar facadas na imprensa regional, pelo facto de ela chegar a milhões de portugueses, cá dentro e a outros espalhados por muitas partes do mundo. Em alguns lares, tal como nas bibliotecas, os jornais são lidos por mais de uma pessoa?

Pouco depois do 25 de Abril os correios criaram preços duríssimos, tornando incomportável o porte para os periódicos.

Uns manhosos do Governo, armados em espertalhões, querem à força ganhar eleições, mas tremem e temem devido ao peso da imprensa regional, e por isso magicaram como lhe partir as pernas, impedindo-a de beneficiar do porte pago; sem ele muitas redacções e tipografias abanariam...

Para certos governos a imprensa regional independente é um empecilho na angariação de votos, pelo que tentam dificultar-lhe a vida.

Tal procedimento dá para refilar: porca política, nojenta miséria.

(A.C.; Póvoa de Santa Iria, 22-9-2000)

| JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE FORJÃES | |
|---|----------------------|
| CONSTRUÇÃO DO JAZIGO PAROQUIAL | |
| RELAÇÃO DA SUBSCRIÇÃO PÚBLICA POR LUGARES | |
| LUGAR DA IGREJA | 1 617 500\$00 |
| LUGAR DO MATINHO e LUGAR DA FREIRIA | 629 000\$00 |
| LUGAR DA PONTE e LUGAR DA INFIA | 380 600\$00 |
| LUGAR DA ALDEIA, SOUTO e BOUCINHO | 324 500\$00 |
| LUGAR DA MADORRA | 312 000\$00 |
| LUGAR DO CERQUEIRAL | 280 000\$00 |
| LUGAR DE MONTE BRANCO | 262 000\$00 |
| LUGAR DE ALÉM DO RIBEIRO e PREGAIS | 257 500\$00 |
| LUGAR DA SANTA | 238 000\$00 |
| LUGAR DA PEDREIRA | 197 900\$00 |
| LUGAR DE NEIVA | 176 000\$00 |
| | 4 675 000\$00 |
| COMISSÃO FABRIQUEIRA | 590 790\$00 |
| TOTAL DO PEDITÓRIO | 5 265 790\$00 |
| DESPESAS | |
| CONSTRUÇÃO DO JAZIGO | 4 945 000\$00 |
| TRANSLADAÇÃO E URNA | 260 000\$00 |
| PLACAS EM GRANITO | 60 790\$00 |
| TOTAL DAS DESPESAS | 5 265 790\$00 |

Forjães Sport Clube... Forjães Sport Clube... Forjães Sport Clube...

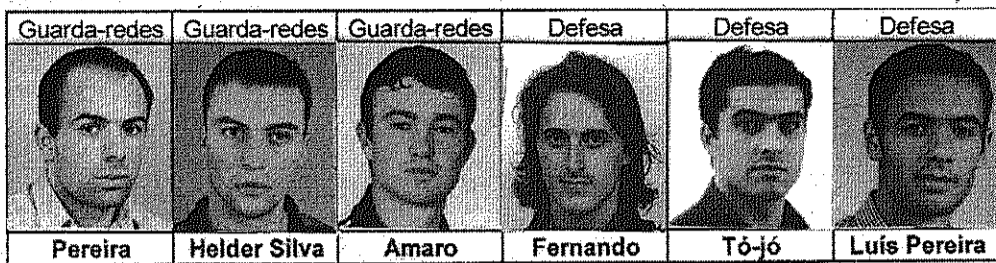
Inciou-se, no dia 17 de Setembro, o campeonato da 1ª divisão da A F Braga onde participa o nosso Forjães S.C. Este ano, segundo os responsáveis, o objectivo é fazer um campeonato tranquilo, lutando se possível pelos lugares cimeiros. Para isso a direcção convidou cinco novos atletas: Nelito (ex-Joane), Rui (ex-Fragoso), Futre e Nova (ambos ex-Tadim) e promoveu os juniores Paulinho, Óscar, Cenoura, Aleixo e Amaro (G. redes). Manteve, da época passada, Pereira e Belinha (G. redes), Luís Pereira, Tó-jó, Bininho (lesionado) Pedro Costa, Jorge, Hugo Paz, Fernando, Sérgio (lesionado), Augusto, Tiago, Luisinho e Morgado. O técnico contratado é o Professor João Madeira, já conhecido da casa de anos anteriores. Refira-se que num plantel de 24 elementos o Forjães apresenta 15 atletas naturais de Forjães, o que se revela muito positivo. A direcção celebrou também um protocolo com a ADC Neiva

e cedeu-lhe os atletas Diogo, Paulo Pinheiro, Rola e Joel, que no próximo ano deverão regressar ao Forjães S.C.

Este ano, o Forjães vai participar também nos campeonatos de Juvenis e Iniciados, estando a ser estudada a hipótese de inscrever uma equipa de *Infantis*. A Direcção entendeu não filiar esta época os Juniores por falta de atletas naturais de Forjães. Segundo os responsáveis, havia jovens das freguesias vizinhas interessados, mas de facto andar a formar atletas para os outros sem receber qualquer taxa de compensação não motiva a actual direcção a trabalhar desta forma.

Para além destas equipas irá certamente participar também no habitual torneio de Veteranos. Refira-se que esta secção é autónoma da Direcção sendo o seu responsável Fernando Rodrigues.

Para esta época o orçamento global do Forjães Sport Clube ronda, segundo a Direcção, os treze mil contos.



Plantel Sénior do Forjães S.C. 2000/2001

Taça A F Braga

2ª Eliminatória 1ª mão

VILA CHÃ 1 FORJÃES 2

Jogo realizado em Vila Chã, no dia 5 de Outubro de 2000

O Forjães S.C. alinhou com: Belinha, Oscar (Augusto aos 78 m), Tó-jó, Luís Pereira (cap), Morgado, Pedro Costa, Luisinho, Aleixo, Futre (Jorge ao intervalo), Rui (aos 65 m Paulinho) e Nova.

Resultado ao intervalo: 1-0

Golos: 1-0 aos 38 m por Tó-jó na própria baliza

1-1 aos 61 m por Morgado

1-2 aos 72 m por Paulinho

Excelente 2ª parte

Este "derby" ficou marcado por uma primeira parte muito apática da nossa equipa. De facto alguns dos jovens lançados mostraram-se um pouco nervosos (o que é normal) nesta fase do jogo. O Forjães sofreu um autogolo num lance de azar por parte de Tó-jó. Após o intervalo a nossa equipa melhorou muito tendo invertido o resultado para 2-1, e, não fosse o desacerto, poderíamos ter saído de Vila Chã com uma vitória volumosa.

2ª Eliminatória 2ª mão

FORJÃES 1 VILA CHÃ 1

Jogo realizado em Forjães, no dia 8 de Outubro de 2000

O Forjães S.C. alinhou com: Belinha, Oscar (Rui aos 64 m), Tó-jó, Luís Pereira (cap), Morgado, Fernando, Hugo Paz, Luisinho, Aleixo, Paulinho (Futre aos 75 m) e Nova (Jorge aos 58 m)

Resultado ao intervalo: 1-1

Golos: 0-1 aos 12 m

1-1 aos 34 m por Luisinho

Gerir a vantagem da 1ª mão

Para este jogo o técnico forjanense revelou-se corajoso e apostou (e bem em nossa opinião) nos jovens menos experientes. Estes deram boa conta de si e cumpriram plenamente as obrigações. De facto, o Vila Chã fez golo no primeiro ataque, mas a nossa equipa não se deixou abalar, controlou o jogo acabando por chegar com naturalidade ao empate, resultado que satisfazia as aspirações do Forjães. Na segunda parte, o Forjães mostrou-se superior ao adversário mas mais uma vez não concretizou as muitas oportunidades de golo flagrantes.

No final a eliminatória resultou a favor do Forjães por 3-2 no conjunto das duas mãos. A próxima eliminatória da Taça será jogada a 5 de Novembro mas já apenas a uma mão.

Campeonato Distrital da 1ª divisão

1ª Jornada

POUSA 0 FORJÃES 2

Jogo realizado em Pousa, Barcelos, em 17 de Setembro de 2000

O Forjães S.C. alinhou com: Pereira (cap.), Rajão, Tó-jó, Luís Pereira, Morgado (Fernando ao intervalo), Rui (Jorge aos 65 m), Luisinho, Hugo Paz, Nelito (Aleixo aos 72 m), Futre e Nova.

Resultado ao intervalo: 0-0

Golos: Nova (aos 61 m), Futre (aos 76 m).

Entrar a ganhar

Este jogo teve duas partes distintas: na primeira parte, o Forjães controlou o jogo, segurou a bola e saiu a jogar pela certa, mas no último terço do campo os "alas" mostraram-se desinspirados e desperdiçaram muitas bolas bem colocadas pelos médios. Na segunda parte, o Forjães foi crescendo de rendimento e acentuou o domínio do jogo, fruto das alterações introduzidas, e fez dois golos de belo efeito. Ficou patente neste jogo que o Forjães apresenta uma defesa e meio campo muito sólidos e difíceis de ultrapassar.

2ª Jornada

FORJÃES 0 PANOIENSE 0

Jogo realizado em Forjães, em 24 de Setembro de 2000

O Forjães S.C. alinhou com: Pereira (cap.), Rajão, Tó-jó, Luís Pereira, Fernando, Rui (Morgado ao intervalo), Luisinho, Hugo Paz (Paulinho aos 70 m), Nelito, Futre e Nova

Sem calma e paciência

O resultado obtido pelo Forjães teve sabor a derrota. A equipa forasteira limitou-se a defender com arte e engenho, nunca pondo em perigo a nossa baliza. Arte e engenho não tiveram os nossos atletas que ao longo do jogo desperdiçaram cinco oportunidades flagrantes de fazer golo. Por outro lado a equipa demonstrou muita ansiedade e falta de calma no ataque o que se revelou crucial para o desfecho final. Foi pena a perda destes dois pontos pois o Forjães apenas não conseguiu traduzir a superioridade evidenciada em golos, apesar de não ter praticado um futebol agradável.

3ª Jornada

ESTRELAS 1 FORJÃES 0

Jogo realizado em Vila Frescaíña, Barcelos, no dia 1 de Outubro de 2000

O Forjães S.C. alinhou com: Pereira (cap.), Rajão, Tó-jó, Luís Pereira, Fernando, Morgado (Pedro Costa aos 68m), Luisinho, Nelito, Aleixo (Futre ao intervalo), Rui (Jorge aos 62 m) e Nova.

Resultado ao intervalo: 0-0

Golos: 1-0 aos 58 m

Disciplina: Nelito expulso aos 72m

Sorte do jogo para o Estrelas

Este foi um jogo entre adversário um pouco iguais mas com sortes diferentes. De facto, o Forjães jogou melhor na primeira parte, desperdiçando três oportunidades contra uma do Estrelas. Na segunda parte, o mau estado do terreno não permitiu ao Forjães uma boa organização de jogo e num lance de desconcentração da nossa defesa o Estrelas fez o golo, após um ressalto em que a bola sobrou para um atacante da casa (em fora de

jogo?) que apenas empurrou para o fundo da baliza. A seguir ao golo a nossa equipa esboçou uma boa resposta, tendo ficado uma penalidade clara por marcar sobre Nelito, jogador que viria a ser expulso (e bem), o que prejudicou claramente a equipa pois este é já o "motor" do seu meio campo. No final ficamos com a sensação de que o empate seria o resultado mais justo para ambas as equipas.

4ª Jornada FORJÃES 0 SEQUEIRENSE 0

Jogo realizado em Forjães, no dia 15 de Outubro de 2000

O Forjães S.C. alinhou com: Belinha, Rajão, Tó-jó, Luís Pereira (cap.), Fernando (Jorge aos 63 m), Morgado (Paulinho aos 78m), Luisinho, Hugo Paz (Rui aos 70m), Nelito, Futre e Nova

Quem assim falha não pode ganhar

Ao longo de noventa minutos, o Forjães teve a seu favor seis oportunidades flagrantes de golo (incrivelmente desperdiçadas): uma bola na barra,

duas penalidades claras por assinalar, muitas jogadas de belo efeito, vários livres à entrada da área, muitos cantos a favor, contra dois remates do adversário ao longo de todo o encontro. Isto resume aquilo que se passou no jogo, onde se viu um Forjães com algumas jogadas de belo efeito, intervalos de bom futebol, mas tudo isto resumido a muitas dificuldades de concretização, pois na pequena área a baliza foi sempre pequena para os nossos atacantes. Falharam-se golos de uma forma incrível, de tal forma que o Perestrelo se visse diria: "- ó meu! Esta marcava eu com a minha barriguinha". Enfim, é futebol, e certamente melhores dias virão para o clube da nossa terra e para toda a sua massa associativa, atletas, treinadores e Direcção, que bem os merecem, pelo esforço e dedicação a uma causa que a todos nós diz respeito.



ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

TALHO A RÊS Centro Comercial 2 Rosas
Telef. 253 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO S.r.l da GRACA Pedreira-Telef. 253 87 13 53
4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- * CARNES VERDES
- * FUMADAS
- * SALGADAS CHARCUTARIA
- * SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

APRILIA
Boutique

Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
☎ 253-877107

AUTO-REPARADOR 


SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 96 634095
Telef. 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa 

Tele-Reparadora de Forjães
de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, requeifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra

Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES

AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67- 4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho
4740 Forjães

Tel/Fax 253 87 72 98

Com o apoio:
Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. 253 204250 Fax. 253 204259
e# @mail: IPJ.Braga#mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

REVILAB
fotografia *de Basília Os Rocha Lima*

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIRAS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIRAS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

DEJA

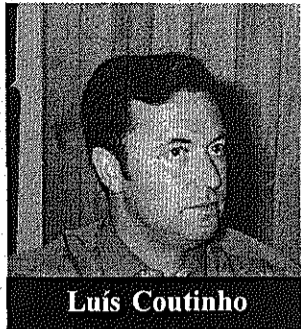
DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

MEMÓRIA SENTIMENTAL

A BARBEARIA DO MARINHO



Luís Coutinho

Toda a gente o conhecia por "Chico Marinho", ele nem se importava! Mas para nós, rapazes, era o "Ti Marinho". De seu nome António Amadeu da Silva Marinho. O porquê de "Chico", contou-o um dia, no salão paroquial, na nossa versão do "Zip-Zip": que, quando rapaz, em Darque, onde nascera, havia um homem que lhe emprestava a "ginga" e quando a queria de volta, chamava-o: "Ó Chico, traz cá a bicicleta!" E assim ficou.

Era um dos três barbeiros da nossa rua, o que nos aplicava o primeiro corte, naquele banquinho de madeira, alto e estreito que balançava com a tremedeira das nossas pernas ("tá queto, rapaz, que te corto uma orelha!"), quando avançava com aquela maquineta fria e assustadora pelo cachaço acima "zuc zuc zuc", mais parecia uma tesoura de podar.

A mãe ficava satisfeita com aquele corte rentinho que custava cinco coroas e que dava para mais uns meses, mas os meus irmãos fartavam-se de me gozar com mais uma "pedrada", desta vez com "escadinhas", regada com aquele cheiro "bárbaro" a brilhantina que despertava toda a rua.

Anos mais tarde, aquele minúsculo espaço que se escondia por detrás daquele reclamo em forma de tesoura que ele, manhã cedo, pendurava sobre a porta, passou a ser lugar de culto para nós rapazes espigadotes, tudo por causa de um simples, mas precioso objecto: o "leitor de cartuchos". Aos domingos de manhã, juntava-se ali toda a malta nova, vinham as motas "à cross", o Vieira, os Mequinhos do Abel e da Barraca, o Santos, o Mingos do Manelino... os cabelos compridos, os sapatos de tacão alto e as calças à boca de sino. E daqueles pequenos "tíjolos

de plástico" jorrava a música que nos encantava: Suzy Quatro, Creedence, Shocking Blue, Demis Roussos..., alternados com Gianni Morandi, Nelson Ned e António Mafra que ele, meia volta, se lembrava de nos impôr. Traziam-se os martinis do Café e curtia-se ali a "irreverência" dos inícios de 70 que fazia corar as mulheres da Madorra e da Pedreira, que regressavam da missa.

Vezes sem conta íamos ao cinema a Viana no "machibombo" pintado à trincha do seu filho Quim, gasolina a meias, e desembarcávamos em frente ao Palácio, às vezes em número de dez, mais parecíamos saídos de um filme de Al Capone. Ele adora filmes com o Clint Eastwood e o Kirk Douglas e quando o "artista beijava a gaja" era logo o primeiro a assobiar: "Larga o osso, gueloso!".

Gostávamos tanto dele que, mais tarde, com o Jorge Lages e o Tone do Elvino, fizemos-lhe uma canção, uma versão do "Chico Fininho" do Rui Veloso que soava assim: "Coxeando pela rua/ Ao som de Chiquitita/ Sempre na sua/ Sempre todo catita/ Segue o seu caminho/ Com a navalha na algibeira/ o Chico Marinho/ Barbeiro da Pedreira" e o coro cantava: "Chico Marinho/ Uuu". Ria-se...sem deixar de dizer: "se vós fosses cantar p'ró car(v)alho..."

Era também um homem do negócio: desde rádios e relógios que o seu filho Mário trazia do Porto, até trocas de motorizadas e de bicicletas, acabando em bombas e "bichas" de Carnaval... tudo para ele era pretexto para uma rentável transação comercial. Nunca ficava a perder e também ninguém se queixava, do combinado, mesmo se, ao selar o acordo, mesmo ali ao lado, no balcão do "Carioca", ainda cravasse ao seu parceiro mais um Porto e um cigarro com filtro.

Toda a gente gostava daquele homem bom e sem maldade nenhuma, que nunca se zangava com ninguém, apesar das partidas que lhe faziam. Quando se juntavam no "Carioca" o Ti Velino do Filipe, o Sr. Vitorino,

o Crispim do Floriano... dali saía brincadeira de certeza! Então o "Pim", que era o seu maior amigo, pregou-lhe algumas que ficaram célebres:

-quando lhe incendiou caixa de papelão das bombas, "Jesus, aquilo foi como um terramoto, parecia o fim do mundo", como ele contava, "dou a fugir p'ró café, cego com aquela fumarada, o cliente, atrás de mim, levava mais pólvora na cara do que sabão, e dou c'o Pim, encostado ao balcão, a rir-se que nem um perdido! Ah, demone, que nos ias matando a todos!".

-por altura da Sta Marinha, estava um burro no caminho da fonte, atado a um vimeiro. Do lugar do Sr. Germecindo, o Fernando, o Zézinho e eu atiramos-lhe com tanta maçã podre, que o pobre do animal se soltou e, não sei porque carga d'água, entrou pela barbearia. Vendo aquele quadrúpede virado p'ró espelho, sempre acenar com a cabeça, talvez pensando ter encontrado um conhecido, o Crispim não tem mais nada, entra no café e diz para quem o quer ouvir: "Ó Marinho, está ali um cliente à espera e tu sempre aqui metido! Ainda por cima é teu parente!". Depois de o nosso amigo sair disparado em direcção ao seu estaminé, o "Pim", já perdido de riso, faz sinal para todo o mundo para vir gozar o espectáculo. Quando aquele mar de gente, que deixou vazio o café, depara com o pobre do Marinho segurando o "cliente" pela corda, foi cá uma barrigada de riso e de gozo que até o Ti Oreste, o Ti Antone do Casado e o Ti Manel Antone do Esteireiro, que às vezes não gostavam muito de alinhar nas brincadeiras, riam-se que nem desalmados! O pobre do barbeiro, que deve ter corado pela primeira vez, bem tentava desculpar-se, mas em vão, porque o "Pim" voltava à carga "foge Marinho, que vem ali o cigano, o dono do burro!". Só quando todos, de volta ao balcão, brindavam à "maroteira" é que se atrevia a dizer-lhe: "és sempre o mesmo, nunca mais ganhas juízo!".

Era um espectáculo quase diário de brincadeira e

boa disposição, aquele pequeno espaço situado ao fundo da rua onde eu nasci. E as "estórias" ali passadas eram recordadas e contadas milhares de vezes, sempre com a mesma piada por todos os intervenientes. Sim, sobretudo porque o Ti Marinho, que era a principal vítima nunca se chateava, e esquecia depressa.

Mesmo no tempo das "brigadas", quando lhe escondíamos a mota ou tapávamos a porta com as pedras retiradas do muro do Salgueiro ou com os pneus do Bino do Casado, só rogava pragas da parte da manhã, enquanto carregava com as pedras para o outro lado da rua, refazendo o muro, com o "Jetinho" comentando à porta do café: "Eh, Ti Marinho, os rapazes puseram-lhe isso como o Castelo de Guimarães!". E apontava suspeitos, alguns mais velhos, mas nunca acertando em nenhum.

Depois veio aquela tosse, a Tia Emília preocupada "este home não come, só fuma e passa toda a noite a tossir!". Por baixo daquelas samarras, começou andar mais triste, faltava de vez em quando, depois mais vezes, até ficar pela Pedreira, altura em que se passou a dizer que tinha um "mal" nos pulmões. Foi "num'stante!", como se dizia no velório, onde compareceram todos os seus amigos.

A nossa rua nunca mais foi a mesma.

Mas o Céu passou a ter muita mais piada. Já imaginaram ver juntos nesse lugar eterno todos aqueles que aqui foram falados e que "já lá estão"? Se lhes der p'ra brincadeira, até o S. Pedro se deve ver aflito para os aturar!

Quanto às pedras...éramos nós, Ti Marinho, os mesmos que lhe íamos comprar gasolina ao "Júlio", remédios à farmácia e lhe fazíamos outros os recados. Não era por mal...sabe como são os rapazes! Sabemos que já nos perdoou, mas tínhamos muito gosto em voltar a fazê-lo, agora de dia, à vista de toda a gente, só para o termos de volta, lhe darmos um abraço, beber um copo no "Carioca" e voltarmos a ouvir de novo "o carrapito da D. Aurora..."

E viva o reino!



Cátia Lia M. A. Abreu

A paixão esquecida do primeiro-ministro António Guterres — a educação — anda pelas ruas da amargura... Propinas demasiado caras, livros a preços exagerados, universidades sem dinheiro, professores com salários em atraso, faculdades sem cantina... Predomina a desorientação, a desorganização, a falta de escrúpulos, a confusão! E viva o reino do caos!

Para nos consciencializarmos da realidade, não há nada melhor do que apresentar factos concretos. Considerando um estudante do 12º ano que pretenda seguir o curso de Medicina, as suas hipóteses de entrada são reduzidas: ou tem uma média final igual ou superior a 18 valores, na conclusão do ensino secundário, e obtém altos resultados nas provas específicas, ou então tem garantida a entrada com estatuto. Há estatutos para todos os gostos e feitios: alta competição (para variados desportos), militares, emigrantes, habitantes dos Açores, Madeira, Macau ... Estatutos que tanto podem ser reais, como comprados ou inventados! Não estarão os portugueses a ser divididos em 1ª, 2ª e 3ª categorias, ao serem permitidas entradas de alguns nas faculdades de Medicina com médias mínimas de 12-13 valores? Onde está a justiça e a igualdade para com os restantes que concorrem por contingente geral e que têm de enfrentar, como sucedeu no ano em que entrei, médias superiores a 18,5? Alguns mafiosos lá vão entrando, sorrateiros, pela "porta do cavalo" e o Zé-povinho nem

desconfia... E viva o reino das cunhas!

A grande maioria das pessoas julga que, para alcançar uma média elevada, é necessário dedicar muito tempo ao estudo. Contudo, isso não se revela assim tão simples. A percentagem de alunos provenientes de escolas públicas com acesso imediato às faculdades de Medicina é relativamente baixa. O único motivo para o sucedido é que os professores do ensino público "inibem-se" na avaliação, enquanto os seus pupilos se vêm ultrapassados por outros concorrentes provenientes de colégios particulares com notas finais de 20 na maioria das disciplinas! Tudo isto desencadeia sentimentos de desânimo, revolta e infelicidade... Tantos anos desperdiçados com a cabeça "mergulhada" nos livros, enquanto outros andaram a passear os cadernos! E viva o reino da borgia!

A vida de estudante não é fácil, sobretudo para os que têm a carteira menos recheada. Gastos de alojamento, transportes, alimentação, vestuário e material escolar podem acumular despesas volumosas! Cada vez se torna mais difícil conseguir bolsas de estudo com tanta vigarice e burocracia nos requerimentos! E viva o reino do "gamanço"!

Apesar de tantas complicações, ser estudante é ainda um privilégio!!! Apenas se lamenta, ao longo dos anos de um curso, os neurónios que se vão queimando, uns quilinhos que se vão perdendo, sobretudo na época de exames, a saliva que se vai gastando e o suor que se vai libertando para "marrar" tanta matéria... Mas ... como diria António Variações, "o corpo é que paga / deixa-o pagar* se tu estás a gostar"!

Campeonato Regional da Associação de Voleibol do Porto Calendário de jogos da equipa de Voleibol da ACARF

| JORNADA | DATA | HORA | LOCAL | JOGO |
|---------|------------|-------|---|----------------------|
| 4ª | 05/11/2000 | 10H30 | Pav. Escola Básica Integrada de Forjães | ACARF - SC Srª Hora |
| 6ª | 19/11/2000 | 10H30 | Pav. Escola Básica Integrada de Forjães | ACARF - Ala Gondomar |
| 8ª | 03/12/2000 | 10H30 | Pav. Escola Básica Integrada de Forjães | ACARF - Esmoriz G.C. |

Agradecimento

Dídimo Vitor Hugo da Cunha
Vilas Boas Mesquita



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

ESCOLAS

NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS
E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALEM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS PARA AS ESCOLAS**

O ZOO DE LISBOA
ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. REPTIL; 4. AVES.
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA GUIA MUITO ÚTIL; 2. OS ZOO NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.
PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATE 21/05/00):
ESCOLA: 1.200\$00
PRÉ ESCOLAR (ATE 31/05/00): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

MIRADOURO

Do meu miradouro
Vejo
E revejo
As palavras
Que germinei
E lancei
Sobre a paisagem
De versos
Sem portagem,
Sem universos,
Plantara as nas entranhas,
Como se fossem façanhas
Da sábia Grécia de Péricles
Ou da Florença dos Médicis.

Crêsceram na minha hipófise.
Floriram em tom nascente,
Num porvir de apoteose,
Num silêncio transparente.

Enviei sua maquete
E o desenho do seu sonho
Aqueles a quem compete
Pulsar o País risonho:

Aos artistas da palavra,
Aos bons servos do poema,
Aquele que sempre lavra
O terreno do dilema.

Num globo de zumbido
E ressequido
Pelo acre,
Pela desventura,
Urge a palavra, a ternura...

Peregrino
Das longas caminhadas,
Teimo este destino:
Solidamente,
Tenazmente,
Busco e dou
A nascente do sol,
Do roseiral,
O suave entardecer
Do milénio,
A doçura sem igual,
Cheia de paz e oxigénio,
De um sorriso de criança...

O meu miradouro
É recanto venusto e fraterno,
Onde teço palavras de Eterno...

Do meu miradouro
Horizonto no vento o celeiro
De um verde remoçado e fagueiro...

Vale Ferreira
2000.03.12



Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar



de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telefone 253 877 135

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º CORPO COMPACTO; MISTURAS.= 2º PEIXE DA FAMÍLIA DOS ESCÔMBRIDAS; ANTIGA MOEDA DE BRONZE NO VALOR DE 40 REIS.= 3º SEMELHANTE; SINAL AFIRMATIVO; PREPOSIÇÃO.= 4º ANTES DE CRISTO; HABITAÇÃO; PESSOA RUIM.= 5º FOLHAS DAS PLANTAS; GRITO DE DOR.= 6º GRANDE QUANTIDADE DE RAMOS.= 7º ANTIGO DEUS DO EGÍPTO; INDICAÇÃO DE UMA EPOCA.= 8º NÚMERO CARDINAL; LADEIRA; ANTIGO TESTAMENTO.= 9º DOENÇA; ÁRVORE VENENOSA DA MALÁSIA; VAZIO.= 10º HABITAÇÃO DA DIVINDADE DO PAGANISMO; GRACEJAVAM.= 11º CERTA REDE DE PESCA; PASSARO DENTIRROSTRO.

VERTICAIS

1º EXTINGUIR; SUSSURRO.= 2º ASSALTAR; CAIXA DE MADEIRA.= 3º PONTO CARDEAL; OCEANO; LÍRIO.= 4º SUA MAJESTADE (Abr.); SUGAR; MONTE CARLOS (SIGLA).= 5º DESACOMPANHADO; PLANTA UMBELÍFERA DE APLICAÇÃO CULINÁRIA.= 6º INSECTO QUE EMITE LUZ FOSFORESCENTE.= 7º LODO; RIO ITALIANO. 8º "COISA" EM INGLÊS; TRANSPIRADA; ACUSADA.= 9º FLÚIDO AERIFORME; PARTIDA; ÓLEO EM INGLÊS.= 10º PARTE DO BOI, ENTRE A PÁ E O CACHADO; ACOMETER.= 11º ADICIONAR; PARTÍCULA, QUE SE CONSIDERA O ÚLTIMO GRAU DA DIVISÃO DA MATÉRIA.

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | |

Colaboração de, Manuel António Torres Jacques-Cavaillon - França - Outubro de 2000

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**

Associação Social, Cultural, Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614



E-Mail: acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Drª Sara Cristina Gomes de Sá

J. Henrique Brito

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando

Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvio);

A. Sílvio Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador

Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu;

Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

A minha passagem por Timor



Desde pequeno, criança ainda, tinha um sonho: servir as forças armadas portuguesas. Na verdade, só quem veste um uniforme militar sente o que aquilo significa. Esse sonho tornou-se realidade, no dia 6 de Fevereiro de 1998, quando ingressei nas tropas pára-quedistas.

Foram seis meses de suor e lágrimas: recruta e especialidade na *Escola de Tropas Aéreo Transportadas* (ETAT), Tancos, e mais dois meses de subespecialidade em S. Jacinto (Aveiro).

Depois fui colocado no Regimento de Infantaria n.º 15 em Tomar no 1º Batalhão de Infantaria Pára-quedista onde ainda hoje presto serviço em Regime de Contratado de Exército Português.

Devido ao que se passou em Timor Lorosae, no ano passado, foi solicitado ao 1º Batalhão de Infantaria Pára-quedista que preparasse os seus homens, para o caso de haver uma possível intervenção militar no território.

Ora, no dia 16 de Setembro do ano passado, recebemos ordens para, no dia 19 desse mesmo mês partirmos a caminho de Timor.

Na altura, houve muita agitação entre os militares desta unidade (Tancos), visto que a nossa preparação não era a ideal para intervir naquele momento, apesar de sermos militares e estarmos mentalizados para qualquer eventualidade. Afinal, a nossa partida não se concretizou, mas o Batalhão continuou com intensidade a preparar os seus homens e foi no dia 30 de Janeiro deste ano que os 12 primeiros militares portugueses, num conjunto de cerca de 800 homens, rumaram para Timor. Eu fiquei

incluído nesses primeiros 12 homens: 11 soldados e um sargento. Partimos do aeroporto da Portela em Lisboa às 11.15 desse dia, num Antonov, avião de carga russo, que levava cerca de 16 viaturas, sendo 11 pesadas e cinco ligeiras. Foi uma viagem muitíssimo dura visto que era um avião já bastante velho e um meio de transporte não recomendado a seres humanos.

Por entre muitas e longas escalas por vários aeroportos, sem tomarmos banho nem comer uma única refeição quente, no dia 2 de Fevereiro, já percorridos 18.000 Km, aterrámos no aeroporto de Baucau, às 13.35 (hora local). Baucau é o único aeroporto de Timor no conjunto de dois que tem pista suficiente para receber aviões desta envergadura (o avião tem cerca de 110 metros de comprimentos).

Quando pousámos em solo timorense, fiquei bastante preocupado porque o calor que se fazia sentir era sufocante. Perguntei a um australiano se era normal aquele calor e ele respondeu-me que não se comparava com dias anteriores. No entanto, o que interessava era ajudar aquelas milhares de pessoas que viveram anos e anos sob repressão e falta de liberdade. Não pensámos em dificuldades nem obstáculos pois a vontade de dar àquela gente um novo sorriso era enorme.

Fui para Timor, como condutor e radiotelefonista. Passei grande parte do tempo a conduzir e tive o privilégio e a amargura de conhecer um país naturalmente belo mas a amargura de ver tanta destruição e pobreza.

(continua)

Nota

Vítor Sá, actualmente militar pára-quedista em regime de contratado, foi um dos doze primeiros militares portugueses a pisar solo timorense, quando as nossas tropas foram autorizadas pela ONU a regressar a Timor a fim de, com outros militares de outros países, restabelecerem a paz e prepararem caminho para a independência.

Durante mais de seis meses de missão (desde 2 de Fevereiro a 17 de Agosto), Vítor Sá prestou serviço como condutor e radiotelefonista. Conheceu um país belo mas devastado pela barbárie indonésia e minado pela pobreza.

Este jovem militar de 20 anos, natural e residente em Vila de Punhe - Viana do Castelo, é filho do forjanense Armando Correia de Sá, antigo combatente da Guerra Colonial e actualmente gerente da firma "Fogões Costa", oficina de serralharia, sediada em Forjães. *O Director*

Dor em Timor

Território massacrado, Sim, é Timor;
Gente que morre; gente que sofre;
Meu Deus; que dor !...

Não entendo o porquê
De toda esta sujidade;
Trocar a ganância
Pelo valor da humanidade.

Tudo isto tem que acabar
Porque há gente que está a sofrer;
Somos gente e temos alma
Queremos a vida; não queremos morrer.

Na vida existem também
Coisas boas e coisa más;
Teremos que ser realistas
Porque Timor merece a Paz.

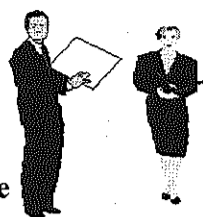
Todos nós temos consciência
De que o povo timorense sofreu;
Teremos que lutar
Porque a experiência não morreu...

Sinto-me triste e com dor
Ver aquelas crianças gritar
Seus pais que faleceram
Sem nada, sem ninguém para os amar.

Acabar como tudo isto,
Acabar com a dor
É tudo o que eles merecem.
Força, força, Timor.

Vítor Sá

FORJÃES SPORT CLUBE



Leia se faz favor!

A pedido da Direcção do Forjães Sport Clube, publicamos, na íntegra, ofício e carta dirigidas a este jornal na passada semana

Exmo Senhor
Director do Jornal O Forjanense

Data: 9 de Outubro de 2000
Assunto: Publicação de artigo n.º O Forjanense de Outubro

Vimos por este solicitar a Vª Exª a publicação de uma carta dirigida a todos os sócios, simpatizantes e amigos deste clube, bem como aos forjanenses em geral, no próximo número do vosso jornal. O conteúdo da carta que gostaríamos que publicasse está anexado ao presente ofício.

Certos da vossa atenção por este nosso clube subscrevemo-nos com elevada estima e consideração por Vª Exª.

Com os melhores cumprimentos
A Direcção

CARTA

Forjães 9 de Outubro de 2000

Aos sócios, simpatizantes e amigos do Forjães Sport Clube

Desde já, as nossas cordiais saudações.

Como certamente sabem, foi lançada este mês uma subscrição pública a favor deste clube, destinada a suprimir as habituais dificuldades orçamentais com que o mesmo se debate. Assim, solicitamos o seu apoio e colaboração, pois sem eles não é possível manter viva a Associação mais antiga de Forjães.

Para este ano o Forjães Sport Clube tem um orçamento global na ordem dos treze mil contos, que se destinam não só à equipa sénior (obviamente) mas a todas as despesas que o clube apresenta, as quais gostaríamos de lembrar: luz, gás, telefone, contínuo, contabilidade, treinadores, inscrições de jogadores, gradagem de campo, deslocação para jogos de seniores e camadas jovens, marcações de campo, expediente de secretaria, viagens de atletas, prémios de treinos e jogos a atletas seniores, pequenas obras de conservação, arbitragens e GNR nos jogos, seguros, material desportivo para as diversas camadas, entre muitas outras ...

Por outro lado debate-se o clube com problemas fiscais relativos a IRC desde o ano de 1995, inclusive, tendo anteriormente sido pago o ano de 1994. Estamos neste momento a ultimar toda a documentação em conjunto com o contabilista a fim de regularizar esta situação, que se tem revelado um pouco delicada, uma vez que envolve verbas avultadas, superiores a 1500 contos. De facto este é um problema que diz respeito a todos aqueles que gostam do Forjães Sport Clube e esta será uma despesa extra orçamento que todos teremos de suportar, por isso, mais uma vez relembramos que contamos consigo.

Assim, e reconhecendo esta Direcção o apoio de todos os forjanenses, mesmo daqueles que discordam das linhas desportivas ou outras com que nós orientamos, solicitamos mais uma vez um esforço maior no sentido da vossa melhor colaboração para com este clube, nesta e noutras iniciativas.

Sabendo que podemos contar consigo para o bem e para o mal, antecipadamente agradecemos o apoio manifestado.

Obrigado!

A Direcção

Fernando Neiva, mais um ano a presidir o Forjães SC

Após um longo impasse directivo, e depois de várias Assembleias Eleitorais, o Forjães Sport Clube encontrou uma Direcção, eleita no passado dia 19 de Agosto. É presidida por Fernando Neiva que, após a perspectiva de vazio directivo e o cenário de uma comissão administrativa, prontamente rejeitou a proposta e assumiu formar uma Direcção.

À conversa com "O Forjanense" o jovem Presidente referiu que será o seu último ano à frente do clube e que, durante este mandato, a Direcção tem como principais objectivos regularizar a situação fiscal do clube (IRC desde o ano 1995), construir uma equipa sénior ganhadora, competir com o máximo de camadas jovens e realizar algumas obras de conservação e beneficiação no complexo, para as quais conta com o apoio de todos os forjanenses, Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Para que conste, aqui deixámos os nomes daqueles que corajosamente assumiram os Órgãos Sociais deste Clube, e a todos eles desde já endereçamos os nossos parabéns pelo acto de coragem que tiveram ao assumir os destinos desta colectividade.

Assembleia Geral: Artur Correia, Dr. Amândio Sá e Fernando Rodrigues

Conselho Fiscal: António Queirós, Aníbal Couto e Carlos Ribeiro

Direcção: Fernando Neiva, Crispim Carvalho, Alexandre Costa, Arlindo Tomás, Luís Cruz, Sónia Cruz, Sílvia Silva, João Jaques, Paulo Pereira, Carlos Santos, Francisco Assis, Jaime Casal, Luís Pereira, Joaquim Sinaré, Paulo Sá, José Moreira, Eduardo Pinheiro, José Abreu, Rui Pentead, Amélia Jaques, José Carlos Silva e Vítor Almeida

Despertar para melhor nível e qualidade

ROSAS ASSIS

Tive ocasião de estar presente na inauguração das novas infra-estruturas turísticas da Quinta da Barca, em Esposende. Este projecto é promotor e multiplicador para a região.

Pessimista por temperamento, exultei com o evento e pelas novas instalações, num concelho, que ainda pode ser modelo na preservação de qualidade turística, agora melhorado com este esplêndido complexo: *golf*, vegetação, *schurf*, *sky* aquático, piscinas, sauna, natação, gastronomia e marina, com entrada directa no rio e para a foz do Atlântico, etc. É um dos complexos portugueses mais maravilhosos, que apenas poderá ser enublado pelo cacimbo do mar, frio ou pela neblina nem sempre benfazeja. Seja como for, uma mais-valia que honra a região e pode ser motor para outro desenvolvimento, potencialidades e perspectivas, como de recursos a despertar no

futuro.

Em cerimónia presidida pelo Presidente da Câmara, Dr. João Cepa, social-democrata, e feita a bênção pelo Arcipreste local, Cândido Sá, após uma oportuna monição, seguindo-se um *buffet* servido a todos os presentes convidados, sócios, amigos e simpatizantes — proporcionou-se uma troca de discursos de congratulação e circunstância, jovialidade num convívio alegre, franco, salutar e sadio, em que todos vibraram com os seus empreendimentos, felicitando os arquitectos e engenheiros, apesar da saga e da história da construção.

Da parta de manhã, teria estado presente o secretário Narciso de Miranda, que prometeu o desdouramento e limpeza do rio Cávado para maior navegabilidade, acesso e acessibilidades no seu curso, de modo a permitir novas perspectivas e desporto aquático. Presentes muitas pessoas, mas não as mais representativas da região, e de

outros partidos políticos, mesmo do Governo Civil ou de câmaras limítrofes, nem mesmo a grande Comunicação Social da rádio ou televisão, limitando-se a umas envergonhadas notícias de circunstância.

Para mim, foi de lamentar. Não se tratava de uma cerimónia apenas de um club de ricos, mas de uma mais valia, que muito pode potencializar e elevar o nível das populações locais. Parece ter havido certos melindres ou invejas silenciosas, muito típicas daqueles que fazem muito barulho e dão muito brilho a nadas pomposos, que só brilham pelo aparato dos efeitos feéricos ou dos poderosos altifalantes dos seus escravos e fiéis servidores. Sempre assim tenho visto idolatrias de tortulhos emproados ou de nefelibatas endeusados, em pernas de cera vaporosas. Porquê?...

Não se tratava de um acontecimento importante para a região e de uma efeméride a assinalar, divulgando-a na opinião

pública, de carácter também nacional, embora propriedade mais de um grupo social e economicamente rico, também com socialistas encapotados? Não. Foi visto como um «couto» de capitalistas, talvez da direita. Mas quem disse que certos corifeus de esquerdista não são ainda mais?!... Não estaremos a confundir a nuvem com Janus?

Por mim, que não sou nenhum sócio do club, exultei de alegria já que pode contribuir para transformar a região, atraindo um turismo de qualidade, numa praia, outrora das mais visitadas por franceses, ingleses, belgas e holandeses. O norte como está, nem sei se atrairá turistas de «saco as costas!...» Vejam esses altifalantes ensurdecedores nas praias?!... Essas tendas que mais parecem de ciganos... A sujidade e lixos, com latas e embalagens por toda a parte, sem falarmos do lixo nas florestas e nos miasmas de sujidades indecorosas e aventuras de amor «à tripa e cão»?!...

É assim que se

pretende promover o turismo em espaços enfezados, de imundície e de gosto atarracado, com restaurantes e pensões que deviam ser fechadas por falta de condições higiénicas, embora existindo outros que são um ultrage à pobreza, nem sendo permitido lá entrar, não só pelos preços proibitivos, como pelos manjares de lagosta aí servidos, ainda que explorados por empresas estrangeiras?

Esposende, se continuar como está, preservando a habitação individual, será ainda um oásis nas nossas praias do norte. No entanto, Ofir está a precisar de sérios cuidados, quer no arranjo urbanístico, quer na preservação da floresta e reserva natural, donde muitas construções deveriam desaparecer, porque muito mal integradas. Com uma circulação de sentido único, tornou-se um espaço afunilado a convidar a fugir para a Apúlia. Não seria possível conseguir-se uma rede de transportes para a praia, evitando a poluição e o

engarrafamento insustentável em Julho e Agosto? Se tanto se fala em poluição e racionamento dos combustíveis, não valeria a pena apostar no transporte público exequível, evitando ou proibindo os automóveis?

Quem percorre certas praias italianas, com um ordenamento e limpeza impecável, de barracas a criar um colorido estético, e servidas por transportes muito baratos, em circuitos turísticos junto à praia, e nos arredores, convence-se até que algo mais poderia ser feito entre nós. Não faltam as ideias, meios, nem os projectos. Talvez escasseie uma execução de vontade e mesmo a adesão dos utentes, que, com outra educação e escola, muito poderia contribuir para um outro maior nível de qualidade. Parabéns à autarquia e à região por mais este complexo turístico, o qual nos impõe perante o estrangeiro, e será fonte de outros recursos e potencialidades.

A Família e a Educação



Jomar

A família enfrenta hoje mudanças profundas, como a própria sociedade de que faz parte, o que vem originando uma crise de identidade. Exige-se, portanto, que ela faça uma reflexão sobre si mesma e sobre as suas funções, tanto mais que ela é considerada unanimemente a célula base da sociedade.

Uma das funções fundamentais da família é a educação. Efectivamente, ao gerar uma nova pessoa, possuidora de uma vocação ao crescimento e ao desenvolvimento, os pais assumem o dever de a ajudar eficazmente a viver uma vida

plenamente humana. Por isso, os pais, que transmitem a vida aos filhos, têm a obrigação de os educar, sendo os seus primários e principais educadores. Esta função educativa é de tanto peso que, onde não existir, dificilmente poderá ser suprida.

O acto educativo da família é, portanto, um dever, pois está ligado à transmissão da vida. Mas é também um direito, «original e primário», relativamente ao dever educativo dos demais, «insubstituível e inalienável», não podendo ser delegado ou usurpado por outros.

Este acto começa pela criação de um ambiente de amor que favoreça o crescimento integral e harmonioso da criança, dotando o indivíduo dos mecanismos estruturadores da sua personalidade, que lhe permitam enfrentar o seu crescimento com confiança.

Por outro lado, a

família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade. Nela os filhos devem aprender o amor e a doação como forma de crescimento e modelo de relações interpessoais, e ensaiar a participação responsável. Efectivamente, a comunhão e a participação experimentadas em casa, nos bons e maus momentos, são uma óptima pedagogia para a inserção activa e responsável dos filhos na sociedade. Assim, o primeiro contributo da família à sociedade é a experiência de comunhão e participação, sendo uma escola dos valores sociais, experiência e estímulo para mais amplas relações comunitárias, assentes no respeito, na justiça, no diálogo e no amor.

Diante de uma sociedade cada vez mais despersonalizada e massificada, e, consequentemente, mais desumana e desumanizante, com as

consequências negativas de tantas formas de evasão, a família possui ainda hoje energias formidáveis, capazes de manterem o homem consciente da sua dignidade pessoal e de lhe fazerem descobrir o seu papel único e insubstituível na sociedade. Mas isto só se tornará uma realidade se a família assumir verdadeiramente este seu papel de educadora.

Educar não é tarefa fácil, nem hoje nem nunca. Mas os pais não se podem eximir a assumir, com confiança e coragem, a formação dos seus filhos para os valores essenciais da vida humana: a liberdade, a justiça e a solidariedade, contrapostas às desagregações e tensões entre diversos egoísmos e individualismos, o respeito pela dignidade pessoal, a formação para o ser e não para o ter, mostrando que a pessoa vale mais pelo que é do que pelo que tem.

Adriana é um poema

— Para lembrar —

Bem! É aquilo que se chama uma ternura. Assim: uma espécie de voz divina que nos olha e desconcerta. Tem olhos grandes, de ciclope, que lhe permitem perfurar os copos e seduzir as almas. Corpo fino, feito de finura e arte, dedilha o violão, com mestria, como maestrina dirige orquestra. Compassando, com voz de céu, a palavra que canta, faz do sorriso um gesto sublime de apelo ao outro que inebria. O tom sombrio, assombroso, do seu olhar é aguarela de rio grande a desaguar em maresia vislumbrada por pagem de vambora em gesto antropofágico de Caetano.

Porque vê as coisas do mundo por dentro, acha a palavra certa e di-la em acordes de sabor indizível, porque só ela o sabe dizer. A isto, a ela, chama-se sensibilidade, classe, bom gosto, fábriço do poema, odor irresistível. Não sendo deusa de coisa nenhuma, é mulher incorpórea, de voz pequenina, forte e frágil, capaz de seduzir.

Foi em noite de nevoeiro, nos jardins do Palácio de Cristal, em concerto inesquecível, que uma imensa minoria teve o privilégio de sentir a gaúcha de Rio Grande do Sul. Há por aí muito «irmão» do Brasil: desde os «donos» da bola aos «meninos de rua». Os portugueses, porém, já não desconhecem o talento e o virtuosismo da autora de «Fábrica do Poema» (1994) que sabe «canibalizar» as diferentes estéticas musicais, sejam elas o tropicalismo, a Bossa Nova ou Música sintetizada.

Em «Marítimo» (1998), em celebração do mar e da cruzada luso-brasileira, a Adriana é encantadora. Mas tem projectos e isso de ser «vedeta» tem um preço elevado. O clandestino vampiriza e tornou-se «pop» e livre. A infantilidade, frequentemente, faz-se mentira e o afecto torna-se negócio. Ele torna-se «Público» e deixa de ser dono do castelo que não enjoo o violão.

Calcanhotto, já se percebeu, é tão singela que começa a inquietar...

José Fernando Dias da Silva

Uma leitura da filosofia

“O rigor da filosofia está ao serviço disso mesmo a que chamamos verdade. Nunca será uma banalidade sublinhar como é extraordinário haver uma espécie animal, que somos nós, que foi capaz de inventar uma pergunta sobre a verdade de si e do mundo, sobre o homem e os bichos e as coisas.”

Fernando Gil

Dou-me, cada vez mais, de enorme e inconsolável ignorância. É saudável disparatar, mas fazê-lo em demasia não é louvável. “Para não se dizer disparates em demasia, é realmente preciso estudar, aprender a criticar, informar-se.” A espantosa vertigem do progresso, pressentido e bem sentido, tantas vezes mal calculado, deixa-nos perplexos. Para onde vamos? Como iremos? O que se deve fazer? Como fazer?

“Não se pode falar do mundo à pressa, se o mundo são diferenças. A diferença é informação, é o indiferenciado que é redundante. Então, o estudo é, para isso, aprender a desfazer as identidades aparentes, destrinçou. A filosofia não será, talvez, sensata, mas não prescindir do saber, ela nada tem de oracular, no sentido de que nada tem de misterioso ou esotérico. Dizer filosofia, se não significa dizer o óbvio, quer dizer a prova e enunciar a evidência. Afinal, “o interessante é vislumbrar uma vida interior”, em gesto de encontro empático, apaixonado, com o gosto de saber.

A entrevista que Fernando Gil concedeu a Anabela Mota Ribeiro (cf. DNA, Sábado, n.º 188, 8 de Julho de 2000) é exemplar apologia da filosofia, ao melhor estilo platónico, e emocionante desapego dele a si próprio, bem como brilhante lição — a não perder — acerca da contingência humana que, na morte de cada um, impede que se deixe de contemplar as estrelas e se admire o seu esplendor. “A estranheza vem de que isso nos é irrepresentável”. Denotando, embora, alguma angústia, desta entrevista releva um expressivo calor humano e sobressai um intenso sabor filosófico que, face à cultura do vazio e à civilização do consumo do plástico e da coca-cola e de outros consumos, apela à refundação de um mundo melhor, em que a todos se garanta a possibilidade de viver com a dignidade de seres humanos, em uníssono de convivência com a natureza.

Se a filosofia nunca é decidível, há, todavia, graus de

indecidibilidade. Basta olhar o seu carácter trans-histórico: se é perene, a filosofia é permeável às questões de cada tempo. O estruturalismo, gerador de sintagmas e hermenêuticas de análise linguística pouco decidíveis, fez que Fernando Gil achasse o seu próprio trilho, para poder, hoje, fazer prova “de um pequeno cabedal de hipóteses”.

Do que se trata, em Fernando Gil, é tão só o trabalho de conceitos e de processos de validação do pensamento, que, de nenhum modo exclui a capacidade de amar. O sentimento de nós — a consciência — é o mais admirável de tudo. Repartido entre a UNL (Universidade Nova de Lisboa) e a EHESS (École des Hautes Études en Sciences Sociales), o Professor confessa-se “assaz isolado” em França e “muito comprometido com Portugal”, contribuindo para abrir caminho, que permanecem fechados e deveriam ser abertos.

Desde o Moçambique colonizado dos anos quarenta deste século, Fernando Gil calafetou o seu itinerário de intelectual rebelde, de cidadão inconformado e de filósofo interveniente. O privilégio de, nas vésperas de Maio de 68, ter vivido em Paris e de ter sido aluno de Paul Ricoeur e de Jaques Berrida, na Sorbonne, de poder discutir Heidegger, Russel e Lacan e de inteirar-se de Wittgenstein, além da jangada de letras e conceitos acumulados, faz de Fernando Gil um dos melhores e maiores filósofos de Portugal contemporâneo.

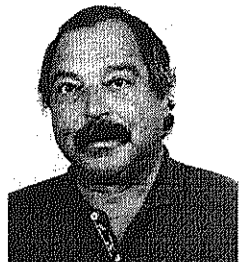
A par de Eduardo Lourenço, Manuel Maria Carrilho, Eduardo Soveral, que sobra?

Porque obcecado pela ideia de morte, servir-lhe-ia o aforismo de Kante: “Sobre mim o céu estrelado, em mim a lei moral”. Banquete servido com ternura, esta entrevista do filósofo, se lida, não deixará nenhum leitor indiferente.

José Fernando Dias da Silva
Julho - 2000

Sobre a renovação ou conservação do PCP

- Reflexão breve -



José Fernando Dias da Silva

Quem são, hoje, os trabalhadores, numa sociedade pós-industrial? Já não há operários nem camponeses? Herbert Marcuse acertara, quando se referia ao “homem unidimensional”? O mundo tornou-se tão complexo que já nem se compreende nem se transforma? A dialéctica histórica fez-se síntese fechada e definitiva? Já não há alternativa ao apregoado “fim da História”?

Tudo isto, já se percebeu, a propósito do “turbilhão” que agita o interior do PCP, que, após a era de Cunhal, se vê, agora, de novo, objecto de reflexão e curiosidade de muitos observadores, de dentro e de fora. O debate é, será, inevitavelmente fecundo e não se limitará à agitação da espuma.

A carta de Carlos Brito à Direcção, publicitada pela revista “Visão”, nas vésperas da Festa do Avante, na Quinta da Atalaia, no Seixal, do ano 2000, deu o mote às mais diversas cogitações e aos mais óbvios comentários. Desde logo, claro, a oportunidade ou não da divulgação da carta e, logo depois, as propostas de renovação, designadamente o abandono da fórmula marxista-leninista, que a corporizam.

O escritor José Saramago, justíssimo prémio Nobel da Literatura, de imediato, criticava o ousado revisionismo de Brito, enquanto Carlos Carvalhas advertia que só no interior do Partido os problemas do Partido serão discutidos. A renovação, se a houver, após a eliminação, há tempos, da fórmula “ditadura do proletariado”, far-se-á no interior do castelo vermelho, sem pudor. Vital Moreira, um dos dissidentes, deu conta da sua experiência e tornou visível a agrura da não liberdade, diga-se “seguidismo”, segregada pelo “organismo” comunista.

Se a um Nobel tudo é permitido, o centralismo democrático é intocável e as “células”, apesar das novas complexidades, deverão inteira fidelidade aos axiomas programáticos do Comité Central, que, por sê-lo, define e projecta o sentido holístico da História. Miguel Portas, em eloquente e incisiva prosa, a propósito de Saramago escreveu: “Velho és tu, que te deixaste de

“doenças infantis” e proclama a rendição ao realismo.”

Demolidor, Miguel Portas, em apelo à juventude esclarecida, aplaude os jovens que recusam a cultura da vigilância do “Big Brother”, porque privilegiam a liberdade, do espírito crítico e da diferença. Estaline —que horror!— sobrevive em depurações e acusações de traição à luta pelo povo triste e deserdado. Não que o PC seja um estorvo para o desenvolvimento teórico-prático da cidadania. Pelo contrário: o que se exige do PC é intervenção eficaz nos destinos do país e da nação, porque, como sublinha Miguel Portas, não nos é indiferente um partido recheado de “marxismo-leninismo”, mas incapaz de ser “vanguarda” de melhor futuro, sem disfarce, para todos.

Com ou sem telhados de vidro, há quem admita “guerra ao rubro no PCP”, prognosticando-se mesmo um processo de “caça às bruxas”. Entre culpas e segredos, os fiéis de Cunhal, ditos “duros” ou “ortodoxos” condenam severamente as fugas de informação, atribuídas aos “críticos” ou “renovadores”. A fractura, com o caso Saramago, possível integrante da comissão de honra de Jorge Sampaio, à mistura, poderá ir avante, quando se aproximam eleições para a Presidência da República e, na pior hipóteses, legislativas antecipadas.

O dilema é fácil de enunciar, embora difícil de resolver. Consiste em saber se o Partido é capaz de promover as mudanças necessárias, que lhe permitam crescer e adaptar-se ao novo tempo ou se, pelo contrário, continuará entrincheirado numa atitude de mera resistência, prisioneiro dos velhos bastiões e dogmas ideológicos. Se se teme que os renovadores venham engrossar a ala esquerda do PS, reconhece-se que o principal problema dos “ortodoxos” é o evitarem sistematicamente lidar com a complexidade, isto é, sofrerem do síndrome da inacção, do bloqueamento do esquema dialéctico numa síntese estática, amorfa e a-histórica.

“A complexidade é inimiga do imobilismo, das interpretações de sentido único, das obsessões de cegueira.” Como exigir que um Partido, que deixou de compreender o mundo, seja capaz de o transformar? Como crer no futuro, quando se personifica o passado?

Disso se reflecte o Projecto

de Resolução Política ao XVI Congresso do PCP, cujas mudanças, em relação ao anteprojecto, são circunstanciais. As virtudes do socialismo, modelado nos regimes de Leste, permanecem válidas, continuando como alternativa aos vícios do Capitalismo. Recusando-se a “morte do comunismo”, o PCP sustenta ainda a realidade da luta de classes e a concepção marxista — leninista do Estado e do poder e mantém a sua “natureza de classe, como Partido e vanguarda da classe operária e de todos os trabalhadores”. Continuará a influenciar, sem arrogância nem prepotência, o curso da História.

A fé daquele que crê não se discute. “As razões da fé são a própria fé” que se sente e vive ou não. A fé é inabalável, indestrutível, irrefutável. Não se explica, vive-se, não se discute, impõe-se. Está para lá da lógica e da razão. É mais que convicção. Radica nas “cavidades mais fundas do coração”. Neste sentido, é pseudo-científica.

É sabido que o marxismo, longo do sentimentalismo utópico, se ergueu como paradigma científico social holista, infalível, normativo, legitimador do processo histórico. É o dogmatismo ideológico mais extremo. É o plebiscito unânime do que o “centro” “democraticamente” decide. Sobra daqui a figura da afiliação, na dupla vertente “in” e “out”, i.e., maniqueísta e de exclusão do adversário.

Se a clandestinidade é um “património” de muitos, lá por fora, cedo se percebeu que o martírio, se reforça a vontade de vencer, gera a psicose do desalinho, do medo da renovação e da perda da identidade. A dissidência reforça a unidade. Como nas religiões, os desvios merecem a excomunhão. Só uma fé é salvadora!... Que tortura!?!...

Ora, se a fé é cega, não é ingénua: protege-se e tenta reproduzir-se, às vezes, a qualquer preço, que, sabê-se foi holocausto, eliminações siberianas, valas comuns, genocídios e por aí fora. Nenhuma terceira via é tolerável!... Sacerdotes, funcionários catequistas e obreiros cuidam da ortodoxia das novas aras palmilhadas por outros pontífices e patriarcas.

Há instituições que não se renovam: isso significaria negarem-se a si próprias. Só pela revolução: a Sérvia virou uma página da História Contemporânea!... Abril fez-se Outubro em Belgrado!...

Publicidade

CARTA ABERTA

AO DIRECTOR DO JORNAL "VOZ DE MARINHAS"

Ex.mo Senhor Director

A minha cultura democrática permite-me ter sempre respeito pela opinião dos outros, quer ela me seja favorável, quer me critique negativamente. Aliás, os titulares de cargos políticos têm obrigação de saber viver com o julgamento não só dos seus eleitores como da própria Comunicação Social.

Ao longo da minha vida política nunca tive necessidade de me insurgir, de uma forma mais acentuada, contra nenhum Órgão de Comunicação Social, nem, ao contrário daquilo que já me acusaram, tive o mínimo gesto de coacção neste domínio.

O vosso jornal é um caso especial. Se num passado não muito distante ainda poderiam subsistir dúvidas relativamente aos vossos objectivos, hoje eles são bem claros: denegrir a imagem do Presidente da Câmara e dos Presidentes de Junta do PSD e propagandear um determinado partido político.

Não vou tecer quaisquer considerações em relação a esses objectivos, porque não tenho tempo para guerrilhas político-partidárias amadoras e sem nível. Ao enviar esta carta a V. Ex.^a tenho como único objectivo repor a verdade relativamente a um conjunto de notícias que têm sido publicadas no vosso jornal. Aliás, é abusivo chamar-lhes "notícias", porque as notícias simplesmente relatam factos e os vossos textos ajuízam, comentam, criticam, mentem... com a agravante de raramente se identificarem os autores.

Numa atitude de respeito para com os vossos leitores, em especial para com aqueles que de um momento para outro viram a sua caixa de correio "invadida" por um exemplar do vosso jornal, sem o terem solicitado, passo a esclarecer alguns assuntos que foram abordados nos últimos números deste periódico.

Notícia: "Inaugurada a Sede da Junta de Freguesia de Marinhas"

Edição de 30 de Junho de 2000

Relativamente ao apoio que a Câmara Municipal deu à construção da sede da Junta de Freguesia de Marinhas, não vale a pena tecer grandes comentários porque ele é público e bem demonstrativo do

interesse e do carinho com que a Autarquia se empenhou nesta obra: fez o projecto, ofereceu o acompanhamento técnico e pagou a totalidade do investimento (cerca de 34 mil contos).

É verdade que foi a anterior Junta de Freguesia que deu início à construção da nova sede. Mas também é verdade que quando comunicou à Câmara Municipal a intenção de arrancar com a obra, informou que não necessitaria de apoio financeiro porque conseguiriam todo o dinheiro que fosse necessário junto do Governo. Assim como também é verdade que teve de ser a Câmara a pagar a totalidade da obra porque a Junta de Freguesia não conseguiu do Governo nem um centavo. E as verdades, às vezes não são agradáveis para algumas pessoas, mas devem ser ditas.

Penso que também seria interessante que se esclarecesse os leitores, em especial os marinhenses, que durante o mandato da anterior Junta de Freguesia os técnicos camarários responsáveis pela elaboração dos projectos quiseram retirar os termos de responsabilidade, tal era a falta de qualidade e segurança da construção. E só não o fizeram porque o Presidente da Câmara não permitiu.

E se inicialmente a Câmara Municipal não demonstrou grande entusiasmo pelo projecto, foi por uma simples razão: achava que o mesmo, sendo limitado, não era compatível com a dimensão da freguesia.

Notícia: "PSD – Fernando Reis Esmaga!"

Edição de 30 de Julho de 2000

Foi com surpresa que vi uma notícia sobre o Partido Social Democrata neste jornal. Mas esta reacção rapidamente se desfez quando constatado que a mesma era demolidora para a figura de um militante do PSD que é simultaneamente Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Detesto políticos maquiavélicos e calculistas. Sempre fiz questão de me guiar por convicções e por tomar partido pelas soluções que acho mais acertadas.

Estive ao lado do Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva nas eleições para a Comissão Política Distrital por convicção e não por

interesse. O mais fácil teria sido o apoio à outra candidatura que toda a gente sabia que sairia largamente vencedora do embate eleitoral. Mas esse é um problema interno do Partido.

O que gostaria de esclarecer é que os órgãos distritais do PSD são eleitos por todos os militantes do distrito e que 96% dos militantes de Esposende votaram na lista da qual eu fazia parte. Com 96% de apoio, não restam dúvidas de que há muita gente que não vê com bons olhos a minha candidatura à Câmara, principalmente gente do Partido Socialista!

Artigo: "Fão – A Nossa Terra"

Edição de 30 de Julho de 2000

Este artigo não traz nada de novo. Já nós habituamos ao discurso do autor. Ou melhor, há um dado importante: o elogio, mesmo que tímido, ao ex-Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Finalmente percebi a razão porque no dia em que Alberto Figueiredo deu uma conferência de imprensa anunciando a sua renúncia ao mandato, o autor do texto esperou pelo final da mesma para lhe dar um abraço e manifestar o seu reconhecimento e admiração.

Mas o que verdadeiramente interessa é dizer que no artigo se mente descaradamente em relação à obra do Parque de Estacionamento do Ofir. O investimento foi totalmente suportado pela Câmara Municipal (25%) e pelo Instituto Nacional da Água (75%). A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) não deu um tostão para o obra, tendo-se limitado a aprovar o projecto que também foi feito pela Câmara Municipal. Aliás, diga-se que a Autarquia pretendia plantar um conjunto de palmeiras na envolvente ao parque de estacionamento e não o pôde fazer porque a APPLE não autorizou.

Notícia: "Junta de Freguesia Edita Boletim"

Edição de 30 de Julho de 2000

Não sendo esta, uma notícia que diga directamente respeito à Câmara Municipal, não resisto em fazer um curto comentário e em prestar um pequeno esclarecimento. De facto, no boletim editado pela Junta de

Freguesia de Marinhas, faz-se uma referência à Escola Primária de Rio de Moínhos como sendo uma Escola "Centenária". Deveria o autor da notícia saber - que até desconfio que possa ser alguém ligado ao ensino - que uma escola "centenária" não é uma escola que tenha mais de cem anos de idade, mas sim uma escola construída no âmbito do Plano Centenário.

Notícia: "Esposende Cidade Limpa?"

Edição: 30 de Agosto de 2000

O Município de Esposende foi o grande vencedor do VI Concurso Nacional de Limpeza Pública Urbana "Cidades Limpas 1999/2000".

Este facto deveria constituir motivo de orgulho para todos os esposendenses. Mas infelizmente isso não acontece. Há sempre os que, preocupados com o mérito daqueles que conseguiram este feito, têm a preocupação de minimizar a importância do acontecimento e até tentar ridicularizar a situação.

Este concurso, promovido pela Associação Portuguesa Para os Estudos de Saneamento Básico, teve como júri de avaliação o Presidente do Instituto dos Resíduos (Prof. Doutor António Lobato de Faria), uma Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia de Lisboa (Eng.^a do Ambiente, Graça Gonçalves) e uma Técnica Superior da Direcção-Geral do Ambiente (Eng.^a do Ambiente, Paula Gama).

O concurso contou com 32 municípios concorrentes.

Não sei se têm consciência de que o vosso artigo põe em causa o profissionalismo e a competência de reputados técnicos deste país? Não sei se sabem que a entidade organizadora do concurso pertence ao Ministério do Ambiente? Se sabiam é grave, se não sabiam também é grave, porque falam de coisas muito sérias de uma forma simplesmente leviana.

Notícia: "Vila Chã – Cortejo de Oferendas para o Pavilhão"

Edição 30 de Agosto de 2000

Relativamente a este assunto oferece-me esclarecer o seguinte:

1. Nunca a Junta de Freguesia de Vila Chã solicitou à Câmara Municipal que esta assumisse a execução do

Pavilhão Gimnodesportivo. Pelo contrário, sempre disse que era uma obra da freguesia e que por parte da Autarquia apenas pretendiam o apoio necessário para a aquisição do terreno;

2. A Câmara Municipal transferiu para a Junta de Freguesia uma verba de 8.750 contos, suportando na íntegra o custo do terreno;

3. Até ao momento a única intervenção do Governo no processo, para além do discurso do Adjunto do Sr. Governador Civil, foi ter chumbado a candidatura que a Junta de Freguesia apresentou ao financiamento do Instituto do Desporto, alegando, entre outras coisas, que o equipamento é demasiado grande para a freguesia;

4. As razões da minha ausência no cortejo são de ordem pessoal. Contudo, teria tido todo o prazer em estar presente até porque representaria a única entidade que apoiou o projecto até ao momento. As obras não se fazem de promessas!

Ex.mo Senhor Director

Parece que estou condenado, pelo menos até às próximas Eleições Autárquicas, a sistematicamente corrigir os vossos artigos e desmontar a forma tendenciosa como os mesmos são elaborados. Sinceramente é um trabalho que não me assusta e até me dá gozo.

Perante a vossa postura só lamento que se digam "Voz" de uma freguesia tão emblemática como é Marinhas. Não acredito que a maioria dos marinhenses se revejam na vossa forma de actuar.

Sou neto de um homem natural dessa freguesia que sempre foi, não só para mim, mas para todos aqueles que o conheceram, uma referência de seriedade, bondade e respeito pelo próximo. Continuo a achar que estas qualidades são comuns à generalidade dos marinhenses.

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Esposende não peço ao jornal "Voz de Marinhas" louvores, mas exijo-lhe respeito.

Com os melhores cumprimentos.

Esposende, 28 de Setembro 2000

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende

(João Cepa, Dr.)



TONY CARREIRA... FINALMENTE!

- O "BOSS" DESCEU À TELHEIRA-

Por qualquer beco ou cangosta, por qualquer caminho ou atalho, por qualquer estrada ou via rápida, ninguém poderia ficar indiferente. Um pano branco de 80 por 40 foscamente pintado de preto, e fixado provisoriamente em definitivo, anunciava:

**TONY
CARREIRA
DIA 24 DE
AGOSTO
22 : 30 Horas
ALVARÃES**

As pessoas magicavam um inequívoco *não pode ser*, arrancado palavra a palavra, ou um rotundo *nem lá ponho os pés* com todas as letras.

Com efeito, tinha-se visto aquilo que acontecera aos de SÃO BARTOLOMEU, onde o cantor não apareceu...

Como poderiam os de ALVARÃES pagar tanto dinheiro a um artista desta categoria?

Como é que um cantor, que pisara com enorme sucesso o OLYMPIA de Paris, poderia deslocar-se até à COSTEIRA?

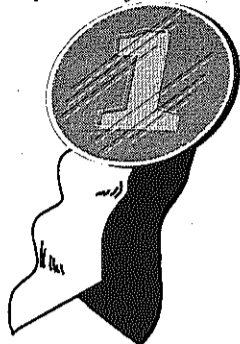
Como é que um monstro sagrado poderia estar ali mesmo a dois passos das barreiras do barro?

E as pessoas lembravam a *desfeita que foi* no ano passado em MAR, onde se consta que o empresário ficou retido na igreja; onde se recorda a explicação do advogado Borja Serafim aos milhares e milhares de presentes desiludidos; onde se especula acerca do processo movido pela comissão de festas de SÃO BARTOLOMEU ao cidadão, senhor TONY CARREIRA, caso que continua na barra dos tribunais!

E os da comissão de festas de SANTA MARINHA até diziam que *com ele não queriam nada*, que *ainda iam ficar mal vistos*; por isso optariam pelo JOSÉ MALHOA e pela ANA MALHOA, que *servem muito bem "pós" parolos de FORJÃES*, que *"pa" quem é, bacalhau basta!*...

E os mais inteligentes declaravam que *de artistas portugueses a cantar nesse teatro*

de Paris, só "estive" a AMÁLIA RODRIGUES e o CARLOS DO CARMO, portanto já "stás" a ver!..



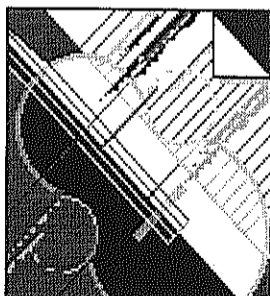
Só que o TONY CARREIRA veio em carne e osso a ALVARÃES, e com isso deram uma bofetada de luva branca aos de SÃO BARTOLOMEU (e até aos de ALDREU e aos de SANTO ANDRÉ DE PALME, que têm a mania que são finos e que eles é que trazem sempre os melhores).

Os comentários sucediam-se:

1 - Olha, "pr'a" mim, esse MALHOA é um grande parolão, mas já no ano passado trouxeram a lambisgóia da MÓNICA SINTRA. "Ó mènes" os de SÃO ROQUE trouxeram as SANTAMARIA. (Estão a ver, meus amigos, que as festas atingiram uma bitola que já não se compadece com os ESTRELAS IMCOMPARÁVEIS de SÃO JOÃO DE VER - VILA DA FEIRA, com a Sãozita Meireles e tudo!...)

2- "Atom" os de "SANTANDRÉ" só no ano passado trouxeram o QUIM BARREIROS num dia e o EMANUEL no outro! "Chissa"!...

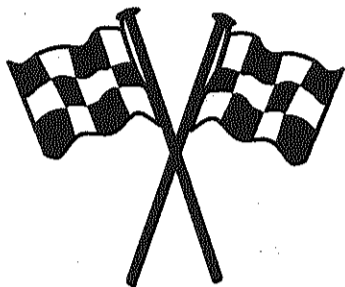
3- Este ano os de DARQUE tiveram os D'ARRASAR e o GRACIANOSAGA e o QUINZINHO PORTUGAL, "pá". E o JOÃO PEDRO PAIS em DEOCRISTE? - Parecia o FREDY "MERKX"!...



Efectivamente, meus amigos, a RUTH MARLENE é um "selisco", a ROMANA está cheia de arames e pelingralhos, a CLAUDISABEL só tem mamas, a ÁGATA parece um pote, enquanto o TONY é muito bonito, ponto final.

A MICAELA é só por dizer que é boa "cumamilho", os ANJOS

estão cheios de trejeitos amaricados, a TUCHA parece um "arjom", a REBECA é uma loira de cabelos pretos a cantar por um nariz branco, e Toy está redondamente gordo e encostado (ao quadrado!) à TVI, ao passo que as canções desse CARREIRA são espectaculares.



Às onze horas e trinta e dois minutos em ponto o espectáculo arrancaria.

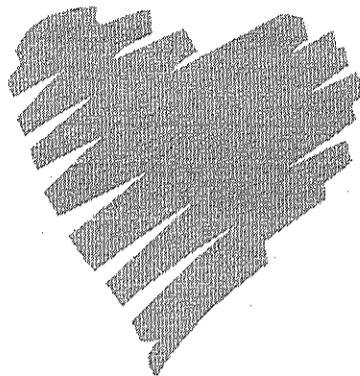
Centenas de emigrantes (Tony, com vinte anos de França, corrigiu para portugueses que estão lá fora, num eufemismo muitíssimo feliz) invadiram literalmente o recinto, sendo a COSTEIRA demasiado pequena para tanta gente. A esmagadora maioria era do "desplacamento" 45, oriundos de PIZOT, MALESHERBES, PITHIVIERS... Muitos já haviam prestado culto a TONY, em romagem ao OLYMPIA e juravam ter todos os discos do artista, mesmo aquele tal gravado ao vivo, que é "superbe" e que lhes dá orgulho de ser portugueses. Até na "banhola" o "rádio - cassetes" é sempre "la même chose".

Milhares de portugueses que estão cá não faltaram igualmente à chamada e compareceram em massa.

De fato de cabedal preto, TONY surge em palco, depois de uma abertura apoteótica da sua banda e uma mistura envolvente de fumos coloridos por luzes profissionais.

À esquerda, o corpo de vozes e as bailarinas, ainda com os corpos escondidos, pois a noite estava fresca, para além de ser importante aumentar o frisson. Au fur e à mesure que o repertório se desenrolava, elas descascar-se-iam, originando um fenómeno absolutamente normal: as mulheres, com uma lágrima ao canto dos olhos, ora cantarolando ora sentindo tremuras pela espinha acima, estavam embasbacadas e embevecidas a olhar para um tão sensual cantor, enquanto os homens

mediam as outras de cima a baixo, a gingar invariavelmente em oito, lamentando a pouca sorte que tiveram com as suas consortes, coitadas, todas "arrebentadas" - como eles - por força do trabalho...



Junto ao palco, atirando montões de ramos de flores, bouquets e bonecos de peluche, esmagavam-se pelo melhor sítio raparigas e senhoras. Algumas, mudas, estáticas, gélidas, permaneciam sem comer e haviam passado a tarde à procura de um beijinho, um autógrafo que fosse, ignorando por completo o cheiro a sardinha assada, vamos que o Tony as apanha na deselegância que é esfolar uma sardinha e ficar a feder.

E de "só ficou a minha guitarra", passando por "Adeus, até um dia", o FRÉDERIC FRANÇOIS português reinou, marcando o compasso com a envergonhada perna direita e salpicando as cantigas com incitações do tipo: essas mãozinhas bem no ar ou agora todos com um ar apaixonado!

A multidão chorou copiosamente, quando Tony, já de fatiota "remplacada", mas com os mesmos tiques de muita e óbvia timidez, se apresentou todo de branco, que parecia o PAPA, para dizer que tinha nascido numa humilde terra da Beira Baixa, de uma família pobre e com um rancho de filhos, fazendo deste modo o feedback ou a ponte rumo aos SONHOS DE MENINO:

E hoje a cantar / Não posso esquecer
aquele lugar / que me viu nascer
criança que fui / e homem que sou
e nada mudou!...

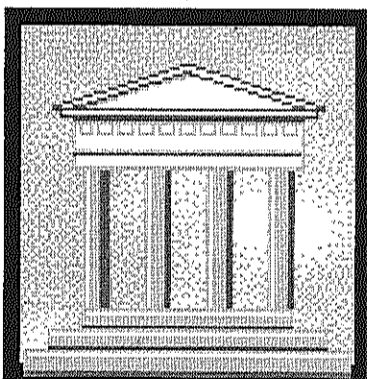
Seguiram-se "HIT PARADES" como:

- Ai destino, ai destino!
Ai destino, que é o meu!
Ai destino, ai destino!
Destino que Deus me deu!

- Depois de ti, mais nada
Nem sol nem madrugada
A vida não tem cor
Pois sem ti não há amor

- Hoje "stás com ela
Comigo a chorar
Coração perdido
Louco por voltar
trá - lá - rá - lá - lai
trai - lai - rai - lá - lá

.../...
E assim já havia quem jurasse "a pés juntos" que não havia de morrer sem, pelo menos mais uma vez na vida, ver o Tony Carreira, naquilo que pode considerar-se um misto de fanatismo e vassalagem. Há, inclusive, quem pense ir em romaria ao COLISEU DOS RECREIOS de Lisboa, onde o "ganda" Tony vai actuar no próximo dia 10 de Março, a informação é correcta, sim senhor. Outros iriam bisbilhotar por cafés e tascos se havia daquelas cassetes de CHAVES, que sempre *saem mais em conta*. E outros ainda diziam que iam encomendá-lo nas suas orações, para ele ganhar o caso aos de SÃO BARTOLOMEU!...



**PALAVRAS
CRUZADAS
SOLUÇÕES**

HORIZONTAIS
1º MASSA; LIGAS.= 2º ATUM;
PATACO. = 3º TAL; SIM;
SEM.= 4º A.C.; MORAS; MA.=
5º RAMA; I; UI; R.= 6º
RAMALHADA.= 7º R; RA; A;
DATA.= 8º UM; RAMPA; A.T.=
9º MAL; IPO; OCO.= 10º
OLIMPO; RIAM.= 11º RASCO;
MELRO.

VERTICAIS
1º MATAR; RUMOR.= 2º
ATACAR; MALA.= 3º SUL;
MAR; LIS.= 4º S.M.; MAMAR;
M.C.= 5º A; SO; A; AIPO.= 6º
PIRILAMPO.= 7º LAMA; H;
PO; M.= 8º IT; SUADA; RE.= 9º
GAS; IDA; OIL.= 10º ACEM;
ATACAR.= 11º SOMAR;
ATOMO.

Editorial

DE MAL A PIOR

Nos tempos de hoje, interessa ter, não importa ser. Ter para ostentar, gastar, usufruir, consumir, satisfazer. Ser honesto, trabalhador, respeitador, responsável, educado e cumpridor - passou de moda, é do antigamente, do tempo dos nossos avós ou da outra "senhora".

Por isso não admira que a droga esteja a aumentar exponencialmente em Portugal.

Por isso não admira que a sida e a toxicoddependência estejam a crescer assustadoramente e já se fale na abertura de salas de "chuto", injeção ou "centros de higiene" como lhe chamou, no dia 11 deste mês aos microfones da RR, o Presidente da Câmara de Lisboa.

Por isso não admira que a insegurança seja um problema sério e aterrador.

Por isso não admira que, para as raparigas de 12, 13 anos (de acordo com um levantamento feito pela Fundação Cascais), as bebidas alcoólicas (gin, vodka e rum) tenham disparado em flecha e funcionem como estimulante, descontração e desinibição do ponto de vista sexual.

Por isso não admira que, para muitos(as), a Educação Sexual não passe de sexo seguro, distribuição de preservativos ou pílulas do dia seguinte (e esquecemos de que estas medidas na Inglaterra não resultaram; pelo contrário, as gravidezes nas jovens e adolescentes aumentaram e agora o Estado está a querer remediar o mal sensibilizando os jovens das escolas para a continência e virgindade...).

Por isso não admira que o Estado português não puna a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos.

Por isso não admira que os pais "legais", ultraliberais, arquimodernos e superamigos dos filhos (os pais não querem ser apelidados de botas-de-elástico, retrógrados, ultrapassados, reaccionários ou caretas) permitam que estes, já aos 12 anos, saiam à noite, sem limite de horas para regressar a casa, e, em grupos, se dirijam para cafés, bares e discotecas a fim de se embriagarem rapidamente.

Por isso não admira que muitos pilotos da Força Aérea se candidatem a cargos políticos (só para a Junta de Freguesia de Antime-Fafe concorreram dez!) para, depois, passarem à reserva, continuarem a usufruir de vencimento e encherem os bolsos na aeronáutica civil...

Por isso não admira que todos os canais de televisão tenham concursos e mais concursos para distribuírem dinheiro aos milhares.

Por isso não admira que seres humanos, quais animais selvagens à exposição e vigilância de dezenas de câmaras televisivas, se enjaulem numa "casa" e vivam como "grandes irmãos" ociosos, prenhes de boçalidades e banalidades, futilidades e vulgaridades reles e mesquinhas.

Por isso não admira que o nosso primeiro-ministro, António Guterres, nos finais de Agosto, se tenha despedido dos atletas olímpicos antes da partida destes para Sydney com as seguintes palavras: "Não vos peço resultados, medalhas ou aquelas coisas que normalmente fazem as primeiras páginas dos jornais"...

Quando o exemplo vem de cima, o que se pode esperar dos cidadãos, sejam atletas ou não, deste jardim à beira-mar plantado?

Portugal está a ser um país do deixa-correr, do deixa-andar, das meias-medidas e meias-tintas, um país de mirones (à castelhana) ou voyeuristas (à francesa), um país onde, adrede, se pode aplicar o ditado gaulês "laissez faire, laissez passer", um país de permissividade excessiva e de tolerância comodista, um país de indiferentes e desinteressados, um país de tanga, de cofres vazios, mas de gastos supérfluos e ostentatórios, um país de facilitismo e conformismo, de consumismo e oportunismo, um país da ociosidade e condescendência.

Onde está a cultura da "paixão", da produtividade, da exigência, da ambição, da vontade de ganhar, da determinação, da disciplina, da capacidade de trabalho, do sentido da responsabilidade?

A terminar, uma transcrição da parte final de um artigo, "Cúmplices e Culpados", da autoria de Edite Estrela, publicado no "Expresso", dia 30/Set/00: "Na verdade, assiste-se a uma exposição crescente a excessos de toda a ordem: o álcool, o tabaco, as drogas, o ruído insuportável, os ambientes viciados, a dependência da televisão e do computador..."

E cheguei rapidamente à conclusão de que, entre cúmplices e culpados, todos temos de assumir as responsabilidades pela ideia de facilitismo, de ociosidade, de oportunismo, e de primado do consumo que estamos a transmitir aos nossos jovens.

Antes que estas situações se agravem, vale a pena parar para pensar. Para bem de todos nós, trabalhadores e contribuintes, pais e filhos. É um dever de cidadania e um imperativo nacional."

Gil de Azevedo Abreu

Abertas as propostas para o arranjo do Largo de S. Roque

No passado dia 3 do corrente mês de Outubro, na Sede da Junta de Freguesia de Forjães e na presença do Sr. Presidente da Câmara, Junta de Freguesia, técnicos camarários, vereadores e algumas pessoas interessadas, foram abertas as propostas para a recuperação e integração paisagística do Largo de S. Roque.

Concorreram sete empresas cujos preços variam mais de 50 % entre o mais barato e o mais caro, sendo os critérios de avaliação os seguintes:

Preço: 50 % ; garantia de boa execução: 30 % ; prazo : 20 % . As empresas concorrentes foram:

| | | |
|--------------------------------------|----------------|--------------------------|
| - Patrício & Patrício, Lda | 60.556.652\$00 | prazo execução/ 6 meses; |
| - Boaventura & Boaventura, Lda | 66.381.810\$00 | " / 7 meses; |
| - António Alves Ribeiro & Filhos Lda | 69.637.150\$00 | " / 7 meses; |
| - Alberto Couto Alves, Lda | 77.725.076\$00 | " / 4 meses; |
| - Aurélio Martins Sobreiro | 81.980.827\$00 | " / 7 meses; |
| - Transp. Alexandre Barbosa Borges | 87.952.729\$00 | " / 5 meses; |
| - Manuel Roriz Oliveira, AS | 93.006.405\$00 | " / 5 meses. |

Segue-se agora a análise técnica das propostas e a respectiva adjudicação da obra pela entidade proponente, neste caso, a Câmara Municipal, pelo que, de imediato e tendo em consideração a disponibilidade do empreiteiro, a obra tão ansiada pode arrancar.

Se for adjudicado à proposta mais barata, o empreiteiro em causa propõe-se executá-lo no prazo máximo de 6 meses pelo que se prevê que a sua conclusão para o fim do 1º semestre do próximo ano.

Que lições tirar de um mês de «big brother»?

Teve início, no dia 3 de Setembro, a versão portuguesa do «big brother» — esse desafio a viver numa casa sem comunicação com o exterior de doze pessoas, durante 120 dias, vigiadas vinte e quatro horas por dia por dezenas de câmaras de filmar, que a cada momento podem estar a emitir cenas lá de dentro ... com um prémio final, a quem resistir, de 20 mil contos.

Decorrido que está quase um mês já saíram três dos ocupantes e ciclicamente há votações e designações; estas pelos ocupantes uns pelos outros e aquelas pelo público, que tem de se sujeitar a três dos nomes mais votados pelos ocupantes.

Deixamos de fora qualquer comentário mais ou menos moral/moralizante sobre esta experiência televisiva. Evitamos pronunciar-nos sobre os actores da casa.

A escolha dos concorrentes, ao que dizem, foi aleatória, tendo havido mais de quatro mil candidatos. A diversidade deixa muito a desejar, tanto pelo nível cultural patenteado como pelas zonas do país representadas.

Desde logo há perguntas que surgem a quem espregueia a dita «telenovela da vida real»:

Que leva estas pessoas a entrar neste «concurso»: dinheiro ou fama?

Quais as motivações de quem segue esses episódios diários: voyeurismo ou recalçamento libidinoso?

Que se espera dos concorrentes: cenas provocantes ou arrebatos filantrópicos?

Ora o espectáculo do «big brother» não passa do corolário, em televisão, de tantas revistas cor-de-rosa e literatura amarela que têm invadido os escaparates nacionais!

A opção da TVI é, declaradamente, comercialista, tentando tirar da fossa o grupo económico de suporte!

Serão aqueles concorrentes reveladores do nível cultural do país?

Haverá companheirismo ou dissimulação nos «actores»?

Com a exposição a que estão sujeitos ainda haverá lugar para a privacidade?

O valor do dinheiro justifica tais sacrifícios e ostentações?

Que ideologia estará subjacente ao «grande irmão»?

Prepararemos-nos: em breve veremos coisa pior!

Confessionário: lugar sinistro!

De todos os lugares do «big brother» o confessionário é o lugar mais difícil: é um lugar sinistro. Foi com estas palavras que um familiar de uma concorrente designou o cubículo dos queixumes e acusações — denominado *confessionário* —, que «a novela da vida real» da TVI exhibe todos os dias.

Quem duvidasse dos intuitos insinuantes e provocatórios do programa terá ficado sem pejo de reagir e acusar. Com efeito, o confessionário tem para os crentes católicos uma conotação celebrativa do sacramento da penitência, podendo, nalguns casos, significar um espaço de desabafo, de arrependimento e de perdão. Ora, para muitas pessoas o confessionário poderá representar outra coisa diferente deste lugar primigénio da presença absoluta da misericórdia de Deus...

De facto, não é por acaso que, em tempos não muito remotos, se dizia que por cada confessionário que se fechou abriam-se dez consultórios de psicanalistas!

No entanto, a denominação usada pelo programa televisivo, no mínimo, quis deturpar a verdade do que é o confessionário, tornando um local ridículo e objecto, achincalhando os sentimentos dos católicos — mesmo que estes não usem com tanta regularidade como seria preciso aquela experiência de comunhão de fé penitente — que tantas vezes acrisolam a sua consciência no purgatório vivo do confessionário.

Tal como noutros aspectos da vida social, política e artística parece que a imaginação dos promotores está em saldo, tendo de recorrer aos símbolos religiosos — sobretudo de índole católica — para tirar proveito da máquina economicista ateia.

Procurem outros ingredientes... e tenham mais respeito pelos outros!

A. Sílvia Couto

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL